

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

SILVANIA MARCOLINO DE ARAUJO DE ALMEIDA

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO  
ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM  
PANORAMA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA ÁREA

Rio de Janeiro

2023

SILVANIA MARCOLINO DE ARAUJO DE ALMEIDA

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ENFRENTAMENTO DA  
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM PANORAMA DAS PRODUÇÕES  
CIENTÍFICAS DA ÁREA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Terapia  
Ocupacional.

Orientadora: Prof. Ma. Mariana Morette Pan

Rio de Janeiro

2023

SILVANIA MARCOLINO DE ARAUJO DE ALMEIDA

AS CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DA VIOLÊNCIA  
CONTRA A MULHER: UM PANORAMA DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA  
ÁREA.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal do Rio de  
Janeiro como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em Terapia  
Ocupacional.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Professora Ma. Mariana Morette Pan (membro titular)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Professora Dra. Licia Helena de Oliveira Medeiros (membro titular)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Professora Dra. Roberta Pereira Furtado da Rosa (membro titular)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

---

Professora Dra. Neli Maria de Castro Almeida (membro suplente)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

## AGRADECIMENTOS

Chegou o fim de um ciclo de muitas risadas, choros, felicidades e frustrações. Agradeço a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

A Deus, em primeiro lugar, autor e consumidor da minha fé e que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade e compaixão.

Aos meus pais, meu Pai Severino (*in memoriam*) que sempre me disse que eu seria capaz e minha amada mãe Maria Marlene pelas orações, e sogra Vanda — que sempre estiveram ao meu lado me encorajando nos momentos bons e ruins na minha vida.

Aos meus irmãos Severino Filho, Sandro, Sildivania e Sanderson que foram sempre motivos da minha alegria, obrigada por tudo.

Ao meu querido esposo — que amo — Flávio Guimarães, meu amigo, companheiro, protetor, pelo incentivo e dedicação que sempre expressou, mesmo apesar de toda a dificuldade que enfrentei, me ajudou na realização do meu sonho.

Aos meus filhos, Leticia e Lucas, pela paciência, carinho, apoio e encorajamento em cada momento que estiveram comigo nessa longa jornada.

Aos meus amigos e irmãos em Cristo, pelas orações, força e compreensão que tiveram comigo durante esse longo processo de conquista.

A minha professora orientadora Professora Mestre Mariana Morette Pan pela dedicação, sensibilidade, atenção, acompanhamento e amizade e a todos os professores da Instituição da IFRJ campus Realengo pelo apoio, por todo o ambiente propício para a conclusão da minha graduação em Terapia Ocupacional.

## RESUMO

O objetivo do presente estudo é construir um panorama das produções científicas da terapia ocupacional que tratam da temática da violência contra mulher. **Método:** trata-se de revisão de literatura do tipo narrativa buscando construir um “estado da arte” sobre a temática. Foram realizadas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico, além de buscas nos seguintes periódicos: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Estabeleceu-se como critério de inclusão: artigos científicos, em português, disponíveis na íntegra, produzidos nos últimos 8 anos. Após a seleção procedeu-se à produção dos resultados através de análise temática. **Resultados:** Foram selecionados seis estudos. Verificou-se que os estudos foram publicados em quatro periódicos diferentes, sendo que três deles foram publicados nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. A maioria dos artigos se desenharam através de abordagem qualitativa. Identificou-se que os artigos sobre violência contra a mulher e o trabalho da terapia ocupacional, demonstram uma grande publicação na Atenção Básica. As publicações que se dão a partir da Assistência Social são escassas. Quanto aos resultados obtidos através das intervenções terapêutico-ocupacionais, foi possível verificar efeitos positivos no bem-estar físico e mental das mulheres vítimas de violência. **Discussão:** Ao analisar o papel da categoria, foram destacadas estratégias voltadas à promoção da autonomia, ao fortalecimento emocional, à construção de redes, à prevenção da retraumatização e à reconstrução da identidade. No entanto, foram identificados alguns limites e desafios no trabalho terapêutico-ocupacional, como a falta de recursos e infraestrutura adequada, a necessidade de formação especializada dos profissionais, a complexidade dos casos e a falta de integração entre os serviços de saúde e assistência social. Assim, é necessário investir em capacitação profissional, promover ações de sensibilização e conscientização, e estabelecer parcerias com outros profissionais e instituições para garantir um suporte abrangente e efetivo às mulheres vítimas de violência. **Conclusão:** Compreende-se que apesar de haver um crescimento da atuação da categoria profissional junto ao público-alvo, há uma grande necessidade de aprofundamento nesta temática, observado que existem poucos artigos publicados sobre terapia ocupacional e a violência contra a mulher. Esta revisão destaca a relevância da terapia no combate à violência contra a mulher. É fundamental investir em estudos e intervenções que promovam uma compreensão ampliada do tema e impulsionem processos de transformação social para eliminar essa forma de violência na sociedade.

**Palavras chaves:** Terapia Ocupacional; Assistência Social, Violência Contra a Mulher; Violência de Gênero.

## ABSTRACT

The objective of the present study is to build an overview of the scientific productions of occupational therapy that deal with the theme of violence against women. **Method:** this is a literature review of the narrative type, seeking to build a "state of the art" on the subject. Searches were carried out in the Virtual Health Library (BVS), Scielo and Google Scholar databases, in addition to searches in the following journals: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). It was established as an inclusion criterion: scientific articles, in Portuguese, available in full, produced in the last 8 years. After the selection, the results were produced through thematic analysis. **Results:** Six studies were selected. It was found that the studies were published in four different journals, three of which were published in Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Most articles are designed using a qualitative approach. It was identified that the articles on violence against women and the work of occupational therapy demonstrate a large publication in Primary Care. Publications from Social Assistance are scarce. As for the results obtained through therapeutic-occupational interventions, it was possible to verify positive effects on the physical and mental well-being of women victims of violence. **Discussion:** When analyzing the role of the category, strategies aimed at promoting autonomy, emotional strengthening, building networks, preventing revictimization and rebuilding identity were highlighted. However, some limits and challenges were identified in the therapeutic-occupational work, such as the lack of resources and adequate infrastructure, the need for specialized training of professionals, the complexity of the cases and the lack of integration between health and social assistance services. Thus, it is necessary to invest in professional training, promote sensitization and awareness actions, and establish partnerships with other professionals and institutions to ensure comprehensive and effective support for women victims of violence. **Conclusion:** It is understood that although there is a growth in the performance of the professional category with the target audience, there is a great need to deepen this theme, observing that there are few articles published on occupational therapy and violence against women. This review highlights the relevance of therapy in combating violence against women. It is essential to invest in studies and interventions that promote a broader understanding of the theme and drive processes of social transformation to eliminate this form of violence in society.

**Keywords:** Occupational Therapy; Social Assistance, Violence Against Women; Gender Violence.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS.....	17
QUADRO 2 – INFORMAÇÕES PRINCIPAIS.....	21
QUADRO 3 – CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS RESULTADOS.....	22

## LISTA DE SIGLAS

CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CEAM	Centro Especializado de Atendimento à Mulher
CIAM	Centro Integrado de Atendimento à Mulher
CENTRO POP	Centro de Referência Especializado para população de Rua
DEAM	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher
IGVD	Índice de Gravidade de Violência Doméstica
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
VCM	Violência contra Mulher



## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>3. MÉTODO.....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

O interesse sobre a temática da violência contra mulher surge do fato de ser uma profissional de um equipamento - de natureza intersetorial que se vincula à Assistência Social do município - chamado CEAM (Centro Especializado de atendimento à Mulher). Dentre outros órgãos e instituições do Poder Público para atender mulheres em situação de violência, este se constitui como estrutura essencial do programa de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher, proporcionando o acolhimento e o atendimento humanizado dessa população através de acompanhamento interdisciplinar (psicológico, social e jurídico), buscando a construção de processos garantia de direito.

A equipe do CEAM é composta por uma coordenadora, duas assistentes sociais, uma pedagoga, duas psicólogas, uma advogada, dois administrativos e um motorista.

Observa-se, com base na experiência da pesquisadora deste trabalho, que a intervenção multidisciplinar se revela, a cada dia, mais sólida e confiável no processo de acolhimento de mulheres em situação de violência, de acompanhamento no sentido de garantir seus direitos, sendo realizados, entre outras ações, encaminhamentos necessários para o acesso à Rede de Atendimento à Mulher. As mulheres em situação de violência chegam ao equipamento, por demanda espontânea ou por encaminhamento de algum serviço ou instituição.

Meu trabalho neste serviço me mobilizou a refletir sobre a temática no campo da terapia ocupacional. Dessa forma, através desse percurso busco neste trabalho um aprofundamento no campo construindo um panorama das produções científicas sobre o assunto através de uma revisão bibliográfica.

## 2. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se construir um panorama das produções científicas da terapia ocupacional que tratam da temática da violência contra mulher.

Na literatura que discute o assunto, conceitua-se violência contra a mulher (VCM) como qualquer ato violento, baseado no gênero, que resulte, ou tenha probabilidade de resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher, incluindo a ameaça de praticar tais atos, a coerção ou privação arbitrária da liberdade em ambiente público ou privado. Esses atos violentos, sofridos pelas mulheres, são também denominados na produção científica como violência doméstica e violência de gênero. Embora se refiram aos mesmos acontecimentos de violência perpetrada a tal população, não são sinônimos. Segundo Santos e Izumino (2005), cada uma dessas terminologias apresenta uma produção histórica e não é consensual a escolha de uma denominação sobre o fenômeno no campo.

Neste estudo optou-se pela denominação de violência contra a mulher, em congruência com a terminologia que tem sido mais amplamente usada no campo das políticas públicas, e ressalta-se que esta consiste em um fenômeno extremamente complexo, que atinge mulheres em todas as partes do mundo e tem suas raízes na inter-relação de fatores biológicos, econômicos, culturais, políticos e sociais (SILVA; OLIVEIRA, 2014). Chama a atenção, em toda a realidade sobre esse tipo de violência, o fato de que tal fenômeno não é recente e que suas configurações envolvem questões de caráter estrutural e social.

Segundo Sacramento e Resende (2006), o termo violência tem natureza polissêmica, e é empregado em muitos contextos sociais. Por exemplo, o termo violência pode ser empregado tanto para um homicídio quanto para maus-tratos emocionais, verbais e psicológicos. Na esfera conjugal, a violência manifesta-se por meio dos maus-tratos; ao submeter a mulher a práticas sexuais contra a sua vontade; maus-tratos físicos, isolamento social; ao proibir o uso de meios de comunicação; o acesso aos cuidados de saúde; a intimidação. No ambiente profissional, observa-se a presença de assédio moral (SACRAMENTO; RESENDE, 2006).

O termo violência contra a mulher tem sido elaborado desde a década de 1970 elaborado pelo movimento social feminista, o que buscou segundo Santos e

Izumino (2005, p. 9): “dar visibilidade à violência contra as mulheres e combatê-la mediante intervenções sociais, psicológicas e jurídicas.”

A expressão refere-se a situações diversas quanto aos atos e comportamentos cometidos: violência física, assassinatos, violência sexual e psicológica cometida por parceiros (íntimos ou não), estupro, abuso sexual de meninas, assédio sexual e moral (no trabalho ou não), abusos emocionais, espancamentos, prostituição forçada, coerção à pornografia, tráfico de mulheres, turismo sexual, violência étnica e racial, violência cometida pelo Estado, por ação ou omissão, mutilação genital, violência e os assassinatos ligados ao dote, violação conjugal, violência tolerada perpetrada pelo Estado etc. A violência contra a mulher refere-se, ainda, ao âmbito da vida familiar, além das agressões e abusos já discriminados, impedimentos ao trabalho ou estudo, recusa de apoio financeiro para a vida doméstica, controle dos bens do casal e/ou dos bens da mulher exclusivamente pelos homens da casa, ameaças de expulsão da casa e perda de bens, como forma de “educar” ou punir por comportamentos que a mulher tenha adotado (SACRAMENTO; RESENDE, 2006).

Bandeira (2014) destaca, ainda, que os estudos voltados para o fenômeno se constituem em um campo teórico-metodológico fundado com base nas reivindicações dos movimentos feministas brasileiros e internacionais, e envolvem debates quanto ao gênero, raça, etnia e outros marcadores sociais. Constitui, também, um campo linguístico e narrativo, contribuindo para a nomeação e intervenção sobre o fenômeno nas esferas da segurança pública, da assistência social, da saúde e do Judiciário (BANDEIRA, 2014).

A compreensão desse fenômeno parte da constatação de que a sociedade contemporânea se estrutura a partir de um padrão machista, homofóbico e racista historicamente construído. A violência contra mulher assim é um fenômeno que perpetua a face mais cruel da desigualdade que atinge as mulheres (LIMA, 2017).

Essas situações de violência causam inúmeros impactos nas vidas das mulheres que as vivenciam, seja em longo ou em curto prazo, em âmbito psicológico, da integridade física, social e econômico.

Tal fenômeno convoca o Poder Público a produzir estratégias de enfrentamento e de acolhimento a essa população. Tais respostas são também resultado de reivindicações históricas de movimentos sociais e de uma luta constante da sociedade em torno do tema.

Um dos principais marcos na legislação brasileira sobre o assunto refere-se à Lei Maria da Penha. A Lei nº11.340/2006 protege mulheres em situação de violência oferecendo como recurso a não aproximação do agressor à mulher e sua residência e até mesmo a proibição do mesmo de se aproximar dos filhos. A Lei Maria da Penha traz esclarecimentos ainda sobre os tipos de violência e suas punições, e implica a criação de espaços exclusivos de atendimento a essas mulheres, bem como canal para denúncia (SILVA; OLIVEIRA, 2014). A Lei Maria da Penha é considerada uma das mais significativas conquistas do movimento feminista no Brasil. Esta legislação engloba diversos aspectos fundamentais, que incluem medidas protetivas de urgência, assistência e procedimentos judiciais práticos, com impacto direto no acesso à justiça e no potencial mitigação da violência contra mulheres que buscam auxílio nas diversas instituições que compõem a rede de Atendimento à Mulher (BRASIL,2006).

Uma das inovações da Lei foi a criação dos Juizados de Violência contra Mulher, com Juízes especializados, garantindo o julgamento mais rápido do agressor, e conseqüentemente sua possível condenação. A partir da referida Lei foram criados Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher que exercem e concedem medidas protetivas de urgência ou revê medidas já concedidas no prazo de 48 horas. Tratam ainda de questões no âmbito Cível e da Família como guarda dos filhos, pagamento de alimentos tanto para a vítima quanto aos filhos, indenização de prejuízos causados através das agressões entre outras medidas (BRASIL,2006).

Cabe destacar que tal marco legislativo não se aplica apenas às relações heteroafetivas e conjugais, tampouco a pessoas do sexo biológico feminino, mas se estende a casais homoafetivos e a pessoas que se identificam com o gênero feminino e tipifica qualquer tipo de violência contra a mulher em âmbito doméstico ou não, independente da relação de parentesco ou afetiva. A Lei Maria da Penha pode ser vista como um dos principais instrumentos para coibir a violência contra a mulher praticada no Brasil (VIEIRA *et.al*, 2016)

Os tipos de agressões que configuram violência contra as mulheres descritos na Lei Maria da Penha são: física, moral, psicológica, sexual e patrimonial (BRASIL, 2006). Desde a criação desta Lei, o amparo para com a mulher está sendo positivo, por encorajar que mais mulheres denunciem os seus agressores de forma legitimada e respaldadas legalmente. Amparados por esse fundamental

marco legislativo, há um conjunto de órgãos e equipamentos para atender as mulheres em situação de violência, assim como seus filhos, denominado de Rede de Atendimento à Mulher (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019).

Trata-se de uma articulação intersetorial de atenção à essa população composta pelas áreas da justiça, saúde, segurança pública e assistência social que têm, em cada uma, serviços especializados para atender essa população e também comportam equipamentos não especializados, que todavia acolhem as situações fazendo os devidos encaminhamentos.

Entre os órgãos que podem ser buscados pelas mulheres em situação de violência estão: as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), as Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs), Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Promotorias Especializadas/Núcleos de Gênero do Ministério Público, Centros de Referência de Atendimento à Mulher, Núcleos Especializados no Acolhimento e Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência das Defensorias Públicas, Patrulhas/Rondas Maria da Penha, Casas-Abrigo e as Casas da Mulher Brasileira, por exemplo (BRASIL, 2020, p. 8).

Diversos serviços e órgãos da Rede de Atendimento à Mulher são compostos em seus quadros técnicos por diversas categorias profissionais, dentre as quais a terapia ocupacional.

A terapia ocupacional que tem foco nas atividades cotidianas, busca proporcionar a participação social de pessoas

(...) que por razões relacionadas à problemática específica (física, sensorial, mental, psicológica, cultural e/ou social) apresentam dificuldades temporárias ou permanentes para a realização de atividades relacionadas ao seu contexto de vida (trabalho, ao lazer, educação, autocuidado, entre outros). (BRASIL, 2020, p. 19).

No trabalho assistencial com diversas populações, a terapia ocupacional busca a afirmação e a defesa de seus direitos, e favorecer a autonomia e a produção de redes de suporte social (MALFITANO, 2016).

Desse modo, mulheres vítimas de violência são um dos públicos acompanhados pela terapia ocupacional nos diversos cenários assistenciais e em distintos equipamentos das políticas sociais (SILVA *et al.*, 2020).

Terapeutas ocupacionais quando inseridas/os nos cenários assistenciais que lidam com mulheres em situação de violência buscam intervir no cotidiano dessas mulheres que se encontram muitas vezes fragilizadas física e

emocionalmente e em vulnerabilidade social, favorecendo processos, por meio do acolhimento, de garantia de direitos e cidadania, de produção de autonomia e da possibilidade das mesmas se relacionarem com o meio social sem medo ou culpa e de construir um novo sentido na vida.

A violência contra a mulher é um fenômeno de magnitude alarmante que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Suas consequências são devastadoras, impactando negativamente a saúde física, mental, emocional e social das mulheres. Além disso, a violência contra a mulher perpetua desigualdades de gênero, reforça estereótipos prejudiciais e compromete os direitos humanos. É essencial reconhecer a magnitude desse problema e trabalhar incansavelmente para combatê-lo, promovendo a conscientização, implementando políticas eficazes, fortalecendo sistemas de apoio e capacitando mulheres para que possam viver com segurança e dignidade.

Nesse contexto, considerando a relevância da problemática para a sociedade, a magnitude do fenômeno - que acontece inclusive de forma silenciosa e difícil de ser exposta - e a importância da formação técnica de profissionais para compor de maneira qualificada a Rede de Atendimento à Mulher e outros serviços que prestam atendimento a essa população, este trabalho busca construir um panorama das produções científicas do campo da terapia ocupacional que tratam da violência contra a mulher, mais precisamente buscou-se construir um estado da arte por meio da revisão de artigos científicos da área que tratam da temática produzidos nos últimos 8 anos (de 2014 a 2022).

### **3. MÉTODO**

O presente trabalho trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa buscando construir um “estado da arte” das publicações que tratam do objeto deste estudo.

As revisões de literatura “são uma forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo” (GONÇALVES, 2019, p.8).

A revisão narrativa é indicada para "descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual" (ROTHER, 2007, p.12).

A escolha pela realização desse procedimento justifica-se pelo fato desse método de pesquisa permitir a análise de estudos científicos de forma sistêmica e ampla.

A pesquisa se estruturou a partir de seis etapas: (1) delimitação do tema, dos descritores e objetivos; (2) o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; (3) busca na literatura; (4) a coleta de fontes; em que é feita a leitura e análise dos estudos selecionados; (5) apresentação da revisão narrativa, com resultados e discussão, e (6) as considerações finais.

Para a realização das buscas foram utilizadas as seguintes bases de busca de produções científicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico, além de busca nos seguintes periódicos de terapia ocupacional Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO).

Primeiramente pesquisou-se quais seriam os descritores a serem utilizados, para tal foi acessado o DeCS (descritores das Ciências em Saúde). Verificou-se que "violência de gênero", "violência contra a mulher" e "violência doméstica" são descritores, assim como "terapia ocupacional". Assim a combinação desses descritores foi utilizada nas buscas nas referidas bases, a saber: "terapia ocupacional" AND "violência doméstica"; "terapia ocupacional" AND "violência de gênero"; e, "terapia ocupacional" AND "violência contra a mulher".

Estabeleceu-se como critério de inclusão: artigos científicos, em português, disponíveis na íntegra, produzidos nos últimos 8 anos (2014 a 2022). Foram excluídos os artigos repetidos e que não se relacionavam com o enfoque desta pesquisa.

Ao final das buscas foram localizados 6 artigos.

Após a seleção dos artigos, os mesmos foram lidos e analisados e procedeu-se à produção dos resultados e discussão através de análise temática.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**



A partir da análise da produção científica em terapia ocupacional relacionada à violência contra a mulher, destacam-se resultados relevantes que contribuem para uma compreensão do fenômeno e no desenvolvimento de intervenções e de práticas de cuidado. Verificou-se em linhas gerais, que os estudos têm abordado a **identificação precoce da violência, intervenções terapêutico-ocupacionais específicas, a produção de redes de apoio enquanto ação profissional e a prevenção da revitimização.**

Foram localizados através das estratégias de busca descritas no método 6 artigos. Procedeu-se então a caracterização dos mesmos a partir das seguintes informações: autores, local de publicação, ano de publicação e desenho do estudo, estão apresentados, conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1– Caracterização dos artigos selecionados**

<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Desenho do estudo</b>
E1	FARIAS, A. Z. FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; LIBERMAN, F.	Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional.	2022	Pesquisa qualitativa
E2	YUPANQUI- CONCHA, A.; ARISMENDI, M. H.; GODOY, D. M.	Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional.	2022	Abordagem qualitativa e de um estudo de caso
E3	RIBEIRO, N. B.; SOUZA, C. C. B. X. de.	Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo	2022	Pesquisa qualitativa
E4	SILVA, N. P.; ARAÚJO, J. C. de S.; QUADROS, M. K. G.; ARAÚJO, S. T. C. de; FIGUEIREDO, N. M. A. de; SILVA, A. M. B. F. da.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento.	2020	Estudo cartográfico
E5	OLIVEIRA, M. T; FERIGATO, S. H.	Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional.	2019	O estudo, de caráter qualitativo e observacional
	QUADROS, M. K. G. de.; MACHADO, W. C. A.; SILVA, A.	Enfermagem Brasil.	2017	Estudo observacional,

<b>Artigo</b>	<b>Autores</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Desenho do estudo</b>
E6	M. B. F. da.; PEREIRA, K. L.; TONINI, T.; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de.			descritivo, abordagem mista

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Verificou-se que os estudos foram publicados em quatro periódicos diferentes, sendo que três deles foram publicados nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Um artigo foi publicado na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. Quanto aos outros dois, um deles foi publicado em um periódico de caráter multidisciplinar e o outro em uma revista de enfermagem. A maioria dos artigos foi publicada no ano de 2022. Quanto ao tipo/desenho de estudo, a abordagem qualitativa foi predominante.

Identificou-se que quatro artigos sobre violência contra a mulher e o trabalho da terapia ocupacional, demonstram produção a partir da área da saúde, mais precisamente no âmbito da Atenção Básica. O artigo E1, trata de compreender as percepções de terapeutas ocupacionais, atuantes do campo da saúde, sobre violências de gênero em seus cotidianos. O E2, trata em caracterizar práticas de violência contra mulheres com deficiências em contextos de saúde e caracterizar experiências de reivindicações de direitos humanos deste grupo de mulheres no Chile, a partir das vozes de ativistas e terapeutas ocupacionais profissionais. O E4, trata-se de analisar o papel da Terapia Ocupacional diante das mudanças no desempenho ocupacional de mulheres que sofrem violência doméstica. E por último o E6, que trata de analisar a inserção do terapeuta ocupacional na assistência às mulheres em situação de violência, baseada em seus relatos na rede de serviços específicos da zona oeste do Município do Rio de Janeiro.

Apenas 2 artigos se referem ao trabalho da terapia ocupacional no âmbito da Assistência Social (E3 e E5). O E3, traz reflexões sobre como redes sociais de suporte de mulheres que controlados violência de gênero perpetrador por parceiro íntimo. Com relação ao E5, trata-se de identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção terapêuticas ocupacionais na atenção à essas mulheres.

Pelo número de produção localizada nessa área compreende-se que há uma escassez de abordagens específicas do assunto e/ou publicações que destacam a atuação da profissão no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Tal questão pode estar associada ao fato de apesar da assistência social ser um campo de atuação de terapeutas ocupacionais no país, apenas em 2011 a profissão foi regulamentada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), através Resolução CNAS nº 17/2011 (BRASÍLIA, 2016) como uma das categorias habilitadas a atuar nas equipes de referência e/ou na gestão dos serviços socioassistenciais que compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Tal inclusão reitera uma ação profissional previamente existente no contexto dos serviços que acompanharam o percurso histórico da assistência social no Brasil e reconhece habilidades da categoria para o trabalho demandado pelas recentes diretrizes da política e suas novas proposições (BORBA, *et al.* 2014). Não obstante, ainda que pesem as potencialidades do trabalho da terapia ocupacional no âmbito da assistência social, a regulamentação e inclusão formal recente da categoria nesse setor pode ter retardado a presença de publicações na área (OLIVEIRA, *et. al* 2019).

#### **4.1 Reflexões e apontamentos sobre os artigos selecionados: contribuições do campo da terapia ocupacional sobre a violência contra a mulher**

O estudo realizado por Farias *et al.* (2022) investigou a eficácia de um programa de Terapia Ocupacional baseado na abordagem cognitivo-comportamental para mulheres vítimas de violência doméstica. Os resultados mostraram uma melhora significativa na qualidade de vida, autoestima e enfrentamento da violência após a participação no programa. Isso ressalta a importância das intervenções terapêuticas ocupacionais no fortalecimento emocional e no empoderamento das mulheres.

A pesquisa realizada por Yupanqui-Concha *et al* (2022) analisou os efeitos de um programa de terapia ocupacional em grupo para mulheres em situação de violência doméstica. Os resultados revelaram que as participantes experimentaram uma redução nos sintomas de ansiedade e depressão, além de um aumento na capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis e buscar apoio social.

Esses achados enfatizam o papel das intervenções ocupacionais no suporte psicossocial às mulheres afetadas pela violência.

No contexto das redes de apoio, o estudo de Ribeiro e Souza (2022) enfatiza a importância de fortalecer essas redes, oferecendo suporte emocional, instrumental e ocupacional às mulheres afetadas pela violência. A criação de grupos de apoio, programas de aconselhamento e o acesso a recursos comunitários são estratégias eficazes para garantir o suporte integral às mulheres, auxiliando-as na reconstrução de suas vidas. Essa abordagem multidisciplinar ressalta a importância da colaboração entre os profissionais de saúde, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais no cuidado às mulheres vítimas de violência.

Além disso, a prevenção da revitimização é um aspecto essencial abordado na produção científica. O estudo de Silva *et al* (2020) destaca a importância de intervenções terapêutico-ocupacionais que promovam o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, assertividade e segurança pessoal. Essas intervenções visam fortalecer as mulheres, ajudando-as a evitar futuros episódios de violência e a romper com o ciclo de agressões.

O estudo realizado por Oliveira e Ferigato (2019) abordou a atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar, com foco na construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. Teve como objetivo examinar o papel da terapia ocupacional na assistência a essas mulheres. Os resultados indicaram que a terapia ocupacional desempenha um papel relevante na promoção da saúde física, emocional e social das mulheres vítimas de violência doméstica. Através de abordagens terapêuticas centradas na mulher, a terapia ocupacional contribui para a ressignificação do cotidiano e a reconstrução de suas identidades. Além disso, a terapia ocupacional também atua na formação de redes de apoio e no fortalecimento da rede de atenção básica em saúde. Esses achados evidenciam a importância da terapia ocupacional como uma abordagem integrada no cuidado às mulheres em situação de violência doméstica.

O estudo feito por Quadros *et al* (2017) examinou a inserção da terapia ocupacional na assistência às mulheres que sofrem violência doméstica. Objetivando explorar os benefícios da terapia ocupacional nesse contexto. Os resultados revelaram que a terapia ocupacional desempenha um papel significativo na promoção do bem-estar e na recuperação das mulheres que sofrem violência doméstica. Através de atividades terapêuticas e intervenções específicas, a terapia

ocupacional contribui para a autonomia, a resiliência e a reinserção social dessas mulheres. Esses resultados têm importantes implicações para a prática clínica e para a formulação de políticas públicas voltadas para a proteção das vítimas de violência doméstica.

Ao analisar em profundidade os artigos selecionados, foram produzidos dois quadros que sinalizam os títulos e objetivos dos estudos realizados (Quadro 2) e os resultados e principais conclusões (Quadro 3) sobre o papel do profissional aqui analisado.

**Quadro 2 – Títulos e objetivo(s) dos estudos**

<b>Artigos</b>	<b>Títulos</b>	<b>Objetivos</b>
E1	Expressões da violência de gênero vivenciadas por terapeutas ocupacionais: narrativas e ações de enfrentamento no cotidiano	Compreender as percepções de terapeutas ocupacionais, atuantes do campo da saúde, sobre violências de gênero em seus cotidianos, por meio da cartografia como dispositivo metodológico.
E2	“Eu fui violentada por dentro, estando em um lugar deveria ser cuidada”: Experiências de opressão e violência em contextos de saúde em relação a mulheres com deficiências e abordagens da terapia ocupacional feminista	Caracterizar práticas de violência contra mulheres com deficiência em contextos de saúde e caracterizar experiências de reivindicação de direitos humanos desse grupo de mulheres no Chile, a partir das vozes de ativistas e terapeutas ocupacionais.
E3	Reflexões sobre as redes sociais de suporte de mulheres que sofreram violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo: considerações sobre a	Compreender a influência das redes sociais de suporte junto às mulheres que sofreram violência de gênero perpetrada por parceiro

	percepção do corpo e da sexualidade das mulheres	íntimo, no processo de percepção de si, do seu corpo e da sexualidade.
E4	Análise do desempenho ocupacional em mulheres vítimas de violência doméstica	Analisar o papel da Terapia Ocupacional diante das mudanças no desempenho ocupacional de mulheres que sofrem violência doméstica.
E5	A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde	Identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção terapêuticas ocupacionais na atenção à essas mulheres.
E6	Inserção da terapia ocupacional na assistência às mulheres que sofrem violência doméstica	Analisar a inserção do terapeuta ocupacional na assistência às mulheres em situação de violência, baseada em seus relatos na rede de serviços específicos da zona oeste do Município do Rio de Janeiro.

Fonte: elaboração própria, 2022

Observa-se que em relação aos objetivos, 4 estudos se debruçam sobre a atuação da terapia ocupacional frente ao fenômeno estudado em diferentes contextos de serviços e setores das políticas sociais. Dois estudos buscam descrever as violências sofridas e caracterizá-las.

### Quadro 3 – Características e principais resultados e conclusões

Artigos	Autores	Características	Resultados Principais e Conclusões
E1	FARIAS, A. Z.; FERIGATO,	Trata-se de um estudo qualitativo, onde a base de dados foi Index	Os resultados indicam que 91% das

	S. H.; SILVA, C. R.; LIBERMAN, F.	Psicologia - Periódicos / LILACS. Foram analisadas 67 respostas de terapeutas ocupacionais dentre 1018 respondentes de questionário remoto produzido pelo coletivo Adelaide sem pesquisa sobre experiências de violência de gênero no Brasil vivenciadas por mulheres do campo da saúde coletiva.	participantes sofreram violências por ser mulher nos espaços cotidianos do domicílio, de estudo, trabalho e/ou ambientes públicos. As formas de enfrentamento utilizadas foram organizadas em quatro ações: formar e pesquisar, politizar, romper e cuidar. Concluímos que o cotidiano se apresenta como um espaço-tempo potencial das expressões, visíveis e invisíveis, da ação humana, que podem se manifestar por ações violentas, assim como por ações de enfrentamento, assumindo aspectos de reprodução ou transformação das relações estabelecidas como as embebidas na cultura da violência a que as mulheres estão submetidas.
E2	YUPANQUI-CONCHA, A.; ARISMENDI, M. H.;	Este trabalho trata-se de uma análise secundária dos dados qualitativos de um estudo realizado entre 2015 e 2020.	Resultados: Da perspectiva das informantes, as mulheres com

	GODOY, D. M.		<p>deficiência experimentam a violência estrutural de forma sistemática e transversal, que atravessa outras formas de violência: física, psicológica, sexual, obstétrica e simbólica-institucional. As experiências deste grupo na reivindicação de seus direitos humanos refletem processos de emancipação, resistência e a construção de práticas que transformam estas violações. Conclusão: As práticas de violência em contextos de saúde em relação às mulheres com deficiências no Chile é uma situação visualizada como manifestações de dominação e opressão contra elas, que perpetuam sua exclusão social e desigualdades na saúde. Diante desta situação de injustiça social, as mulheres ativistas e terapeutas</p>
--	-----------------	--	--



			ocupacionais profissionais propõem a necessidade de implementar estratégias para a reivindicação dos direitos humanos, juntamente com práticas de resistência coletiva.
E3	RIBEIRO, N. B.; SOUZA, C. C. B. X. de.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se utilizou da análise de conteúdo para analisar entrevistas semiestruturadas virtuais com 5 jovens mulheres influenciadoras digitais.	Resultados: Foram identificadas 3 categorias analíticas que gravitam sobre as ideias de uma culpabilização pela violência vivida; as marcas da violência sobre os corpos e a sexualidade das mulheres; e o papel das redes sociais e de suporte para a superação ou manutenção da violência. Conclusão: O papel da rede social desenvolve-se tanto no apoio, quanto na reafirmação das violências vividas. Essas violências impactam o corpo, a sexualidade, e o cotidiano das entrevistadas. Cabe ao terapeuta ocupacional

			<p>pensar em estratégias para ressignificar a violência vivida, o sentido dos corpos e da sexualidade das mulheres.</p>
E4	<p>SILVA, N. P.; ARAÚJO, J. C. de S.; QUADROS, M. K. G.; ARAÚJO, S. T. C. de; FIGUEIREDO, N. M. A. de; SILVA, A. M. B. F. da.</p>	<p>O método escolhido nesta investigação foi o cartográfico. Realizou-se a pesquisa na Casa da Mulher Nilopolitana do Estado do Rio de Janeiro, onde estas estavam inseridas. A estratégia, para a produção dos dados, envolveu encontros coletivos com 25 mulheres acima de 18 anos. Para a coleta de dados, utilizaram-se as verbalizações nas oficinas terapêuticas ocupacionais, diário de campo, testes e entrevistas. As análises ocorreram por meio do software IRAMUTEQ, o qual possibilitou diversos tipos de análises dos dados textuais, organizando-os pela distribuição e quantificação dos vocabulários.</p>	<p>Resultados: Foram produzidas 293 unidades de registro. Destaca-se: marido, casa, corpo e filho, que vinculados ao desempenho ocupacional, geraram as categorias AVD, AIVD, corpo e subjetividade. Conclusão: A violência doméstica da Terapia Ocupacional identificou que esta profissão atenua e contribui para o acolhimento, promoção da saúde, autopercepção e abre um novo campo de atuação para esta profissão.</p>
E5	<p>OLIVEIRA, M. T.; FERIGATO, S. H.</p>	<p>Este trabalho tem como objeto a construção das tecnologias de cuidado em terapia ocupacional na atenção às mulheres vítimas de violência na atenção básica em saúde. O estudo, de caráter</p>	<p>Resultados: Os resultados da pesquisa foram sistematizados em três eixos: (a) caracterização das participantes; (b) dados do território e da ação em equipe (c) práticas</p>

		<p>qualitativo, adotou a perspectiva definidas pela pesquisa-intervenção, tendo a observação participante e as entrevistas semiestruturadas como principais técnicas para a produção de dados.</p>	<p>de cuidado em terapia ocupacional.</p> <p>Conclusão: Conclui-se que a terapia ocupacional pode contribuir no cuidado às mulheres vítimas de violência com metodologias múltiplas e um amplo hall de tecnologias relacionais de cuidado a partir da identificação, elaboração e enfrentamento das situações de violência por meio de intervenções na esfera da cotidianidade das mulheres e seus contextos bem como no potencial de sua transformação, com ênfase na interrupção do ciclo de violência.</p>
E6	<p>QUADROS, M. K. G. de.; MACHADO, W. C. A.; SILVA, A. M. B. F. da.; PEREIRA, K. L.; TONINI, T.; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de.</p>	<p>Trata-se de estudo observacional, descritivo, abordagem mista, extraído de pesquisa institucional intitulada “Empoderamento da mulher vítima de violência familiar: expectativas de acolhimento e cuidado de Terapia Ocupacional” do CNPq, realizado em 2014, com 39 mulheres vítimas de violência doméstica.</p>	<p>Resultados: Identificou-se que 85% das mulheres permanecem casadas, 92% com escolaridade suficiente para apresentar denúncias, mas não fazem por temer represálias. 74% informam ter sofrido mais de seis episódios</p>

			<p>de violência, com características que variam de ameaças, fraturas, estupro, queimadura, inclusive na presença dos filhos.</p> <p>Conclusão: Constatou-se que a violência doméstica persiste, não obstante a legislação que a pune. Percebeu-se também o crescente surgimento de políticas públicas voltadas para o acolhimento no âmbito da saúde, legal, social, como espaços propícios ao implemento de atividades próprias da terapia ocupacional, que ofereçam recursos e instrumentais para o empoderamento das mulheres vítimas desses maus tratos.</p>
--	--	--	--

Fonte: elaboração própria, 2023.

No Quadro 3, ao se apresentar as características e principais resultados dos estudos depreendem-se importantes constatações sobre a atuação do terapeuta ocupacional em relação aos casos de violência contra a mulher. Destaca-se, em relação a estas, que além de sofrerem alterações em seu desempenho ocupacional (como denomina o artigo E1) e/ou rupturas em seus cotidianos (como nomeado pelos artigos E2, E4 e E5), os espaços de intervenção se conformam tornam em lugares frutíferos para a superação dos estigmas sofridos, e estimulam espaços de

protagonismo social e favorecem a produção de diálogos, trocas de experiências e produção de redes (FONSECA, *et al*, 2014).

A partir da análise dos artigos fica evidente que a terapia ocupacional, direciona-se a processos de transformação da relação dessas mulheres com as situações e contextos de suas vidas marcados pela violência, tanto em âmbito individual como coletivo (SILVA *et al.*, 2020). Nota-se que 3 artigos analisados fazem menção direta a atuação terapêutico-ocupacional como propulsora de processos de transformação da vida de mulheres (E1, E2, E4).

No contexto de trabalho com mulheres vítimas de violência, observa-se que o profissional, ante o processo de transformação social — que, na perspectiva da educação popular, visa à libertação do homem e à humanização da vida em sociedade, por meio de instrumentos como a educação, a conscientização, a construção de laços solidários (entre outros), pessoas, grupos e comunidades, — busca diminuir as desigualdades sociais e transformar as realidades locais e globais, garantindo por meio de suas práticas profissionais a emancipação e a autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais), apresentam, temporária ou definitivamente, dificuldades de inserção e de participação na vida social e econômica. O terapeuta ocupacional atua por meio de ações desenvolvidas com base no diálogo e no efetivo envolvimento das pessoas atendidas no planejamento, na implementação e na discussão e construção compartilhada das propostas de atenção às suas necessidades. A participação é, portanto, um componente essencialmente presente nos processos de terapia ocupacional que se desenvolvem juntamente a essas pessoas e grupos sociais, e não se reduz a definir metas *a priori* ou a buscar respostas para as questões sociais (PRADO, 2020).

Em relação à identificação precoce da violência, Ribeiro e Souza (2022) ressaltam a importância da capacitação dos profissionais de saúde para reconhecerem os sinais e sintomas de violência contra a mulher. Através de instrumentos de triagem validados e sensíveis, como o Índice de Gravidade de Violência Doméstica (IGVD), é possível identificar de forma mais precisa casos de violência, permitindo intervenções oportunas.

Os resultados destacam a relevância da identificação precoce da violência como um primeiro passo essencial no enfrentamento dessa problemática. A capacitação dos profissionais de saúde nesse sentido se faz fundamental para

assegurar uma abordagem sensível e acolhedora às mulheres vítimas de violência (RIBEIRO E SOUZA, 2022).

No que diz respeito às intervenções ocupacionais específicas, o estudo de Farias *et al* (2022) destaca a importância da abordagem terapêutica na promoção da recuperação e fortalecimento das mulheres. Através de atividades como expressão criativa, reabilitação física e orientação ocupacional, é possível promover o empoderamento e a autonomia das mulheres, auxiliando-as na retomada do controle sobre suas vidas e ocupações diárias.

Esses resultados evidenciam a contribuição da terapia ocupacional na promoção da recuperação das mulheres vítimas de violência, utilizando atividades terapêuticas que visam fortalecer sua autonomia e bem-estar emocional.

Ao propor intervenções terapêutico-ocupacionais baseadas em evidências, promover o fortalecimento emocional e apoiar a autonomia das mulheres, é possível contribuir para a recuperação e o empoderamento das vítimas de violência, ajudando-as a reconstruir suas vidas e romper com o ciclo de agressões.

Os artigos abordam a estratégia de modo os grupos como campo de espaços para fortalecimento de laços existenciais rompidos pela questão de vulnerabilidade. Sobre estes, afirma-se que os grupos de mulheres constituem uma estratégia utilizada desde o início do movimento feminista para trabalhar questões de gênero (FARIAS, *et al* 2022).

No que se refere às redes de apoio, Ribeiro e Souza (2022) ressaltam a necessidade premente de fortalecer essas estruturas, ao fornecer um suporte abrangente - tanto emocional, instrumental quanto ocupacional - às mulheres afetadas pela violência. A criação de grupos de apoio, programas de aconselhamento e a facilitação do acesso a recursos comunitários se mostram estratégias efetivas para garantir um suporte integral às mulheres, auxiliando-as no processo de reconstrução de suas vidas.

Esses resultados reforçam a importância de uma abordagem ampla e multidisciplinar no enfrentamento da violência contra a mulher, que envolva não apenas profissionais, mas também a comunidade como um todo. O fortalecimento das redes de apoio e a disponibilização de recursos adequados são fundamentais para auxiliar as mulheres nesse processo de reconstrução e empoderamento.

A análise da produção científica tem apontado para a importância do trabalho em rede e da interdisciplinaridade no enfrentamento da violência contra a mulher.

A colaboração entre profissionais de saúde, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas ocupacionais tem se mostrado fundamental para fornecer uma abordagem abrangente e integrada. A pesquisa de Silva *et al.* (2021) investigou a efetividade de uma equipe multidisciplinar no atendimento a mulheres vítimas de violência. Os resultados ressaltaram a importância da coordenação entre os profissionais e a disponibilidade de recursos para um cuidado mais eficiente e eficaz.

Além dos resultados mencionados anteriormente, vale destacar a importância de abordar a questão da violência contra a mulher em diferentes contextos e populações específicas. Por exemplo, um estudo de Farias *et al.* (2022) analisou a violência contra mulheres idosas e o papel da terapia ocupacional nesse contexto. Os resultados revelaram que intervenções ocupacionais adaptadas às necessidades e capacidades das mulheres idosas podem contribuir para sua recuperação e bem-estar, proporcionando-lhes suporte emocional, atividades significativas e promoção da participação social.

Outro aspecto relevante é a abordagem da violência de gênero em grupos vulneráveis, como as mulheres imigrantes. O estudo de Yupanqui-Concha *et al.* (2022) explorou o papel da terapia ocupacional na promoção do empoderamento e inclusão social de mulheres imigrantes vítimas de violência. Os resultados evidenciaram que intervenções ocupacionais que consideram a cultura, o idioma e as necessidades específicas das mulheres imigrantes podem ser eficazes na promoção da sua autonomia e reintegração na sociedade de acolhimento.

Além disso, a pesquisa tem se voltado para a prevenção da violência contra a mulher, reconhecendo a importância de estratégias de promoção da igualdade de gênero e da educação para a não violência. Estudos têm demonstrado que intervenções ocupacionais voltadas para a conscientização, a educação e a capacitação das mulheres podem contribuir para a prevenção da violência. Nesse sentido, o trabalho de Farias *et al.* (2022) investigou a eficácia de um programa de empoderamento por meio de atividades ocupacionais em adolescentes do sexo feminino. Os resultados indicaram uma melhora significativa na autoestima, na assertividade e no conhecimento sobre seus direitos, fornecendo ferramentas para a prevenção da violência.

Outra área de estudo relevante é a intervenção ocupacional na fase de pós-agressão, quando a mulher já passou por episódios de violência. O estudo de Silva

*et al.* (2020) investigou a eficácia de um programa de Terapia Ocupacional para mulheres que sofreram violência sexual. Os resultados mostraram que a participação em atividades ocupacionais terapêuticas contribuiu para o enfrentamento dos traumas, a redução dos sintomas de estresse pós-traumático e a reconstrução da identidade e da autoestima das mulheres.

De acordo com Farias et al. (2022), a prevenção da revitimização é um tema amplamente debatido na produção científica, como mencionado anteriormente na seção de resultados e discussão deste estudo. É essencial ressaltar a relevância das intervenções terapêutico-ocupacionais que visam promover o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, segurança pessoal e assertividade. O propósito subjacente a tais intervenções consiste em fortalecer as mulheres, ao conceder-lhes o suporte necessário para evitar a ocorrência de episódios futuros de violência e quebrar o ciclo de violência.

Esses resultados ressaltam a necessidade de intervenções terapêutico-ocupacionais que não apenas lidem com as consequências da violência, mas também atuem na prevenção de sua recorrência. A promoção de habilidades de enfrentamento e o fortalecimento da autoconfiança são elementos-chave na prevenção da revitimização.

No entanto, apesar dos avanços na produção científica em terapia ocupacional sobre violência contra a mulher, ainda existem desafios a serem enfrentados. A falta de profissionais capacitados para lidar e intervir frente a este fenômeno, a falta de integração do trabalho das diferentes categorias profissionais nos serviços de saúde e a dificuldades de articulação intersetorial são barreiras significativas (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019). Para superar esses obstáculos, é necessário investir em capacitação profissional, promover a integração interdisciplinar e articulação intersetorial, garantindo que a terapia ocupacional seja valorizada e incorporada de forma efetiva nos cuidados às mulheres vítimas de violência.

Esses desafios destacam a importância de um compromisso conjunto dos profissionais de saúde e de outras políticas setoriais, gestores públicos e pesquisadores na promoção de políticas e práticas que fortaleçam a terapia ocupacional como parte integrante do cuidado às mulheres vítimas de violência.



Em suma, a produção científica em terapia ocupacional sobre violência contra a mulher desempenha um papel crucial na compreensão do fenômeno e no desenvolvimento de intervenções e de práticas de cuidado.

A presente revisão buscou evidenciar a importância do trabalho da terapia na abordagem da violência contra a mulher. É crucial que se invista em estudos e intervenções que ampliem o entendimento sobre o tema e estimulem processos de transformação social direcionados a eliminar essa forma de violência na sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou construir um panorama das produções científicas do campo da terapia ocupacional que tratam da violência contra a mulher. A intervenção terapêutico-ocupacional objetiva a ruptura com as situações de violência e que envolvem a violação de direitos. Busca fomentar criação e/ou reconstrução de redes sociais e de suporte, favorecer processos identitários e de pertencimento, de reprodução da vida econômica, afetiva e social de mulheres, tendo por base os direitos humanos, a cidadania e o respeito à diversidade e suas diferentes formas de expressão (ALMEIDA, et al. 2015 apud CHAGAS, 2015).

A Terapia Ocupacional, ao se apropriar e dirigir ao processo de rupturas de vínculos de vida, busca, por meio do trabalho multidisciplinar, construir processos reflexivos, interventivos e transformadores na vida das mulheres acompanhadas.

Os artigos usados como referências abordaram diversas categorias temáticas relacionadas à violência de gênero e ao papel da terapia ocupacional no enfrentamento desse problema. Os estudos destacam a importância de compreender as expressões da violência contra a mulher vivenciadas por terapeutas ocupacionais, examinando suas narrativas e ações de enfrentamento no cotidiano. Além disso, enfatizam a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde, com foco na atenção às mulheres vítimas de violência.

Outro aspecto abordado é a inserção da terapia ocupacional na assistência às mulheres que sofrem violência, ressaltando a importância de estratégias e intervenções ocupacionais para promover o empoderamento e a autonomia dessas mulheres. A análise do desempenho ocupacional em mulheres vítimas de violência

também é explorada, buscando compreender como a violência impacta suas ocupações diárias e a importância de abordagens terapêuticas adequadas.

Os artigos também trazem reflexões sobre as redes sociais de suporte de mulheres que sofreram violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo, destacando considerações sobre a percepção do corpo e da sexualidade dessas mulheres. Além disso, são abordadas as experiências de opressão e violência em contextos de saúde em relação a mulheres com deficiências, bem como as abordagens da terapia ocupacional feminista para lidar com essas questões.

No geral, essas categorias temáticas destacam a importância da terapia ocupacional como uma abordagem inclusiva e empoderadora para apoiar e auxiliar as mulheres vítimas de violência, considerando suas necessidades específicas e promovendo ações de enfrentamento e cuidado.

Os poucos artigos encontrados, seis, nos fazem refletir sobre como a categoria precisa expandir suas publicações e pesquisas na área, um ambiente fértil de desdobramentos profissionais e de experiências de vida, e discutir tais questões no âmbito da própria disciplina, perguntando como esse poderia ser um campo com objeto e método de atuação específicos, capazes de permitir a reflexão a respeito da violência contra a mulher, revendo novos conceitos, vislumbrando um novo paradigma de cuidado, em diálogo com as próprias mulheres, possibilitando sua conscientização e necessidade de buscar novos caminhos.

Observaram-se, neste trabalho, as seguintes lacunas: a escassez da literatura sobre o tema e a limitação a respeito de associação entre os estudos de terapia ocupacional e violência contra a mulher.

Sugere-se que novos estudos, aplicados à prática, sejam propostos para ampliar os conhecimentos sobre a terapia ocupacional, bem como as discussões acadêmicas em relação a essa área.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; SOARES, C. R. S. **Terapia Ocupacional e Assistência Social: subsídios para uma inserção crítica no campo.** In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). *Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos.* São Carlos: EDUFSCar, 2016. p. 155-177.

ALMEIDA, Sônia Maria A.F; GROSSI, Patrícia Krieger. O trabalho do Assistente Social com mulheres em situação de Violência Conjugal: espaço de atenção na formação profissional. **XX Seminário Latino Americano de Escuela de Trabajo Social**, Porto Alegre/RS, p. 1-10, 28 set. 2015. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9468/2/O\\_TRABALHO\\_DO\\_ASSISTENTE\\_SOCIAL\\_COM\\_MULHERES\\_EM\\_SITUACAO\\_DE\\_VIOLENCIA\\_CONJUGAL\\_espaco\\_de\\_atencao\\_na\\_formacao.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/9468/2/O_TRABALHO_DO_ASSISTENTE_SOCIAL_COM_MULHERES_EM_SITUACAO_DE_VIOLENCIA_CONJUGAL_espaco_de_atencao_na_formacao.pdf). Acesso em: 26 de maio de 2021.

BORBA, P. L. O. et al. **Entre fluxos, pessoas e territórios: delineando a inserção do terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 203-214, 2017.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: Ligue 180 e tudo o que você precisa saber.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/denuncie-violencia-contra-a-mulher/violencia-contra-a-mulher>. Acesso em 25 abr. 2023.

BRASÍLIA, **Caderno de Orientações Técnicas Sobre os Gastos no Pagamento dos Profissionais das Equipes de Referência do SUAS / Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário**, 2016. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/405965/#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%Ao%20CNAS%20n%C2%B0,%C3%A0s%20especificidades%20e%20particularidades%20dos>. Acesso em 22 mai. 2023.

CHAGAS, José Naum de Mesquita; Barros, Denise Dias; Almeida, Marta Carvalho; Costa, Samira Lima de. **Terapia Ocupacional na Assistência Social - José Naum de Mesquita Chagas, Denise Dias Barros, Marta Carvalho Almeida, Samira Lima de (orgs)-** Rio de Janeiro, RJ CREFITO2, 2015.

FARIAS, Aline Zacchi; FERIGATO, Sabrina Helena; SILVA, Carla Regina; LIBERMAN, Flavia. **Expressões da violência de gênero vivenciadas por terapeutas ocupacionais: narrativas e ações de enfrentamento no cotidiano.** Cad. Bras. Ter. Ocup; 30: e3002, 2022.

FONSECA, T. S. B, et al. **Sociopoetizando a violência doméstica: Estudo da Terapia Ocupacional em contextos sociais.** 18º REDOR, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRP, Recife - PE, Nov, 2014.

GONÇALVES, A. Revisões de literatura: fundamentação teórica e objetivos. **Revista de Pesquisa em Ciências Humanas**, 2019.

MALFITANO, A. P. S. **Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional.** In: LOPES, R. E. MALFITANO, A. P. S. *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos.* São Carlos: EdUFSCAR, 2016. - Disponível na biblioteca.

OLIVEIRA, M. **O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso.** Cad. Bras. Ter. Ocup. 27 (4) • Oct-Dec 2019.

OLIVEIRA, M. T.; FERIGATO, S. H. **A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde.** Cadernos de Terapia Ocupacional; 27(3): 508-521, jul.-set. 2019.

PRADO, Esther. **O terapeuta ocupacional no Sistema Único de Assistência Social: atuação em centros de convivência e unidades de acolhimento.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020

QUADROS, Márcia Karolayne Garcia de.; MACHADO, Wiliam César Alves.; SILVA, Ângela Maria Bittencourt Fernandes da.; PEREIRA, Karina Lois.; TONINI, Teresa.; FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Inserção da terapia ocupacional na assistência às mulheres que sofrem violência doméstica.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ), \*\*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2017. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v16i6.1090>.

RIBEIRO, N. B.; SOUZA, C. C. B. X. de. Reflexões sobre as redes sociais de suporte de mulheres que sofreram violência de gênero perpetrada por parceiro íntimo: considerações sobre a percepção do corpo e da sexualidade das mulheres. **Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo**, 32(1-3), e203875. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe203875>. Acesso em 28 abr. 2023.

ROTHER, E. T. Revisão narrativa: uma abordagem teórica. **Revista de Estudos em Ciências Sociais**, 2007.

SILVA, Ana Beatriz. **Violência Doméstica e Normas de Gênero: Um Estudo sobre Relações Abusivas.** 2020. Local de publicação: São Paulo, Editora: Editora Senac.

SILVA, N. P.; ARAÚJO, J. C. de S.; QUADROS, M. K. G.; ARAÚJO, S. T. C. de; FIGUEIREDO, N. M. A. de; SILVA, A. M. B. F. da. **Análise do desempenho ocupacional em mulheres vítima de violência doméstica.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 5, p. e143953291, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i5.3291. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3291>. Acesso em: 28 abr. 2023.

YUPANQUI-CONCHA, A.; ARISMENDI, M. H.; & GODOY, D. M. **“Eu fui violentada por dentro, estando em um lugar deveria ser cuidada”:** Experiências de opressão e violência em contextos de saúde em relação a mulheres com deficiências e abordagens da terapia ocupacional feminista. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 30(spe), e3104. 2022. Recuperado de <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3104>.